



Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto
1495-764 Dafundo
Tel: 21 780 80 60

Email : embopar@embopar.pt
www.embopar.pt

BOLETIM INFORMATIVO Nº 88

outubro de 2021

Notícias

EMBOPAR E SPV completam 25 anos de existência



Parece mentira, mas a realidade é que já se passou um quarto de século sobre a data de constituição da EMBOPAR!

Foi no dia 18 de outubro do já longínquo ano de 1996 que, na sequência de uma intensa e bem sucedida maratona de encontros e negociações, se formou a “holding” de empresas e associações de empresas produtoras e importadoras de produtos embalados, habitualmente

designadas de "embaladores", para, um mês mais tarde, contribuir para o nascimento da Sociedade Ponto Verde (SPV) que celebrará 25 anos de atividade, no próximo dia 19 de novembro.

Manuel Alfredo de Mello, António Barahona d'Almeida e João Pinto Ferreira, foram só alguns dos imensos protagonistas que, do lado das empresas embaladoras permitiram, com forte empenho e dedicação, a concretização de uma relação altamente improvável, naqueles tempos, entre produtores e distribuidores!

Foi, assim, por iniciativa da indústria nacional que nasceu a SPV, para ajudar as empresas a cumprir a legislação ao mais baixo custo, auxiliando simultaneamente o país a atingir as metas de reciclagem e valorização de embalagens e dando cumprimento à Diretiva "Embalagens" que tem a dupla finalidade de assegurar um elevado nível de proteção do ambiente e

evitar entraves ao comércio e distorções na concorrência, garantindo o bom funcionamento do mercado interno.

A EMBOPAR, com os seus atuais 62 acionistas que abrangem os mais variados sectores da indústria nacional, permanece maioritária detendo 54,44% da Sociedade Ponto Verde, revelando-se um parceiro essencial na desafiante tarefa que constitui a gestão sustentável do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens em Portugal.

Dos primeiros anos da EMBOPAR destaca-se o trabalho desenvolvido no campo da prevenção dos resíduos de embalagens, tendo a empresa sido pioneira ao lançar as primeiras publicações em Portugal com exemplos de redução de embalagens desenvolvidos pela indústria nacional, pelo que é com muita satisfação que se testemunha o excelente trabalho que a SPV





tem vindo a realizar nesta área e que conduziu ao lançamento da plataforma Ponto Verde Lab.

O caminho percorrido pelo Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) já é vasto. Passou, naturalmente, por alguns momentos mais tensos, mas os resultados são francamente positivos, apesar de, atualmente, se viver num ambiente de pseudoconcorrência que veio trazer mais entraves do que benefícios! Basta olhar para a burocracia acrescida e para o mau funcionamento do mecanismo de compensações entre entidades gestoras.

Do ponto de vista ambiental, as crescentes quantidades de resíduos de embalagens que todos os anos são encaminhadas para reciclagem ou submetidas a outro tipo de valorização, diminuíram, de forma significativa, o impacte ambiental das embalagens colocadas no mercado nacional pelas empresas embaladoras. Afinal, desde o início do SIGRE, já foram separadas e enviadas para reciclagem mais de 7 milhões de toneladas de embalagens usadas.

OE 2022 prevê arrecadar 10 milhões de euros na taxa do take away

Na proposta de Lei relativa ao Orçamento do Estado para 2022, entregue pelo Governo no passado dia 11, o seu artigo 249º intitula-se de “Contribuição sobre as embalagens de plástico ou alumínio de utilização única em refeições prontas” e mantém em vigor, em 2022, a contribuição sobre as embalagens de plástico ou alumínio de utilização única em refeições prontas, cujo regime foi aprovado no ano passado.

Trata-se de uma contribuição no valor de 0,30 euros por embalagem, obrigatoriamente discriminado na fatura, sobre embalagens de utilização única de plástico, alumínio ou multimaterial com plástico ou com alumínio a serem adquiridas em refeições prontas a consumir, nos regimes de pronto a comer e levar ou com entrega ao domicílio.

Esta contribuição não se aplica às embalagens utilizadas em contexto social

ou humanitário, nomeadamente na distribuição social de alimentos ou no combate ao desperdício alimentar.

De acordo com a proposta de Orçamento do Estado, a cobrança desta taxa irá permitir ao Governo encaixar cerca de 10 milhões de euros. As receitas resultantes terão a seguinte distribuição:

-50 % para o Estado;

-40 % para o Fundo Ambiental, para aplicação preferencial em medidas no âmbito da economia circular;

-5 % para a APA, I. P.;

-3 % para a AT;

-1 % para a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território;

-1 % para a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

Pescanova lança embalagens com menos plástico

A pensar nas futuras gerações, reiterando o compromisso com o meio ambiente, a Pescanova lançou recentemente as novas embalagens para os Mimos e Tranches de Pescada do Cabo, que não só continuam a preservar a qualidade e segurança alimentar dos produtos, como também apresentam uma redução significativa de mais de 90% de plástico.



Segundo a Pescanova, as novas embalagens apresentam um formato que reduz a pegada ambiental e incluem o selo "Pescanova Blue", que garante a origem sustentável do produto. As novas embalagens dos Mimos e das Tranches de Pescada do Cabo são exemplo da aposta pela sustentabilidade, apresentando 96% e 92% de redução de plástico, respetivamente, face à sua versão anterior.

Para a criação destas novas embalagens, a Pescanova trabalhou sobre o desenho e os materiais utilizados, a fim de eliminar, onde possível, o excesso de plástico. A marca inovou também no processo de congelação, que é agora ultra-rápido, permitindo a conservação nas melhores condições e mantendo inalteradas as propriedades nutritivas dos produtos.

Até 2025, o Grupo Pescanova pretende reduzir em 10% a utilização de plástico nas embalagens, bem como aumentar em 25% o material reciclado e garantir que as mesmas utilizam 100% material reciclável, reutilizável ou compostável, de acordo com as tecnologias de seleção e reciclagem presentes em cada mercado.

A aposta neste novo formato está alinhada com a visão sustentável e com os pilares de responsabilidade social corporativa da marca, e, em particular, com os objetivos do seu Programa de Sustentabilidade "Pescanova Blue", que se apoia nos princípios de abastecimento sustentável, responsabilidade laboral, operações responsáveis, comunidades mais prósperas e comportamento ético e legal. Este é um programa que garante o respeito pelo Planeta e a gestão responsável e eficiente do uso dos recursos naturais, e que

incentiva à inovação contínua para proteger os ecossistemas marinhos, preservar o meio ambiente e o mar para as gerações futuras.

Yoggi tem nova embalagem mais sustentável

A Yoggi lançou uma nova garrafa reciclável e mais pequena do que a anterior, que deverá permitir uma redução de 28 toneladas de plástico face a 2020. Segundo a marca, esta novidade surge em linha com o seu compromisso sustentável e envolve ainda a renovação do posicionamento e imagem. Agora, a preservação ambiental passa a ter mais destaque.



Para o grupo Longa Vida – Lactalis Nestlé, a nova imagem desta insígnia é mais contemporânea e focada numa comunicação direta e próxima do consumidor. No verso da embalagem, por exemplo, é possível encontrar informação sobre as boas práticas de reciclagem associadas aos iogurtes.

Segundo Nuno Tavares, director-geral da empresa, a estratégia de responsabilidade ambiental e sustentabilidade tem evoluído positivamente e o grupo acredita na mudança de mentalidades. Referiu ainda

que “Queremos aumentar a consciencialização dos nossos colaboradores, parceiros e consumidores para a urgência de nos unirmos no combate às alterações climáticas. O reposicionamento da marca Yoggi com foco no meio-ambiente, traduzido na nova garrafa mais pequena, permite minimizar o nosso impacto tanto pela redução de plástico como pela redução do número de camiões a fazer o transporte via um fluxo logístico mais optimizado”.

Sistema de Incentivo recupera 472 toneladas de PET

Segundo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no final de setembro deu-se por concluído o projeto piloto relativo ao Sistema de Incentivo ao consumidor para a devolução de embalagens de bebidas, em plástico, não reutilizáveis, previsto na Lei n.º 69/20018, de 26 de dezembro, através da utilização de máquinas de recolha automática, localizadas em 23 grandes superfícies (uma por área de intervenção de cada sistema de gestão de resíduos urbanos), o qual teve o seu arranque no dia 13 de Março de 2020.

Este projeto teve como objetivo promover a adoção de comportamentos sustentáveis, de forma a possibilitar que o material recolhido seja reciclado e incorporado na produção de novas embalagens de bebidas, promovendo a circularidade dos materiais. Foi implementado pelo consórcio constituído pela Associação Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente (APIAM), Associação Portuguesa de Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas (PROBEB) e a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), com a

designação de “Quando do Velho se faz Novo - Todos Ganham, Ganha o Planeta”, tendo sido financiado pelo Fundo Ambiental, do Ministério do Ambiente e Ação Climática (MAAC), no âmbito do Plano de Ação para a Economia Circular.

A Agência Portuguesa do Ambiente coordenou as atividades de monitorização e acompanhamento do cumprimento das obrigações legais associadas ao sistema de incentivo, tendo ainda elaborado o sistema de registo centralizado das referências das embalagens colocadas no mercado com o objetivo da parametrização das máquinas, por parte do consórcio.

As três entidades gestoras do sistema integrado de resíduos de embalagens foram responsáveis pela recolha dos resíduos a partir das máquinas e pelo transporte até aos operadores de reciclagem de plástico PET.

O incentivo à devolução das garrafas consistiu num prémio atribuído ao consumidor sob a forma de um talão de desconto revertido em compras ou em donativos a instituições de solidariedade social, num montante igual em todos os locais de recolha de forma a evitar fatores de distorção.

A realização do projeto superou as expectativas quanto ao nº de garrafas de plástico (PET) recolhidas, tendo-se obtido em janeiro de 2021 um valor superior ao previsto para o horizonte do projeto, que era de 12 milhões de unidades.

Em termos médios obteve-se um valor de 1309 garrafas por máquina por dia, quando o valor de referência no

planeamento do projeto era de mil unidades.

Foram recolhidas um total de 472 toneladas de plástico PET, através de 730 mil transações, com uma média de 23 garrafas por transação e um valor total de 21 toneladas por máquina.

Foi atribuído um total de 510 919 € em talões de desconto e 66 087 € em donativos a IPSS.

A realização do projeto-piloto permitiu adquirir experiência, identificando pontos fortes, limitações e oportunidades de melhoria, quer ao nível operacional, através da caracterização das embalagens recolhidas e identificação de barreiras à reciclabilidade, quer também nas vertentes ambiental, económica, social e comportamental. Tal, vai permitir apoiar definição do futuro sistema de depósito de embalagens de bebidas, nomeadamente no que respeita ao estabelecimento de requisitos de conceção ecológica das embalagens abrangidas e avaliar métodos de triagem e processos de reciclagem tendo em vista a produção de material reciclado de elevada qualidade compatível com a sua incorporação em novas embalagens a colocar no mercado (*bottle to bottle*).

SPV e AHRESP assinam protocolo para promover a reciclagem

A Sociedade Ponto Verde (SPV) e a AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal assinaram um protocolo de colaboração para promover as melhores práticas de reciclagem e sustentabilidade nos estabelecimentos de

restauração, similares e alojamento turístico.

O acordo foi desenhado à medida das especificidades destas atividades económicas, pelo que integra também a divulgação e a prestação de esclarecimentos que decorram da aplicação da legislação nacional, nomeadamente no que diz respeito à Diretiva sobre os Plásticos de Uso Único.

No quadro desta cooperação entre a SPV e a AHRESP será ainda partilhada informação e experiências entre os empresários destes setores, de forma a ampliar o conhecimento de políticas no âmbito das embalagens e resíduos de embalagens, assim como dos comportamentos necessários à implementação e execução de projetos.

A colaboração resulta do papel preponderante que os setores representados pela AHRESP têm no ciclo de vida das embalagens e do potencial do seu contributo para o atingimento das metas de reciclagem.

Sical lança embalagens mais fáceis de reciclar

Segundo a "Green Savers", a marca de cafés SICAL lançou no mercado uma nova embalagem para lotes profissionais, desenhada para ser reciclada no ecoponto amarelo. O lote SICAL Vending é o primeiro da marca a chegar aos clientes, nos mais de 7 mil pontos de máquinas automáticas.

Esta inovação permitirá eliminar o consumo anual de alumínio na produção do lote em 91.800 metros quadrados – uma redução

que ultrapassa a ocupação da área total de oito campos de futebol.



A mudança surge no âmbito do compromisso da Nestlé Professional que pretende, até ao final de 2021, tornar todas as embalagens de 1 quilograma de lotes profissionais das suas marcas totalmente "prontas a reciclar". Este objetivo irá permitir uma redução anual de 930.240 metros quadrados de alumínio, utilizado nas embalagens das marcas Sical, Buondi, Tofa e Christina Cafés.

Além deste compromisso, a iniciativa também surge em linha com o compromisso da Nestlé de tornar as suas embalagens 100% recicláveis ou reutilizáveis até 2025.

Unilever testa embalagens de papel para detergentes

A Unilever anunciou estar a testar a implementação de embalagens de papel para as suas gamas de detergentes, numa iniciativa que poderá revolucionar o *packaging* da marca.

Esta nova gama de embalagens poderá ser usada já no próximo ano, sendo que para já o foco está num protótipo a ser testado com a marca Omo, apresentada como Persil ou Skip noutros mercados.

O lançamento destas primeiras embalagens de papel deverá acontecer no mercado

brasileiro, sendo que progressivamente a empresa quer estender esta aposta em novas embalagens também ao mercado europeu.

Desenvolvida pelo consórcio Pulpex, que une, entre outras, Unilever, Diageo e Pilot Lite, esta nova solução de embalagem permite guardar líquidos em recipientes de papel, feitos de celulose e com possibilidade de serem reciclados.

SPV promove podcast sobre sustentabilidade e ética ambiental

Conversas informais e sugestões práticas relacionadas com temáticas como o ambiente, filosofia e inovação. É assim que se apresenta "Ecosofia X", o novo podcast de sustentabilidade e ética do jornal Expresso, que foi lançado no passado dia 7 com o apoio da Sociedade Ponto Verde (SPV). Quinzenalmente, sempre à quinta-feira, há um novo episódio para ouvir.

Este projeto parte do conceito 'Ecosofia' – que resulta da união de ecologia e filosofia - desenvolvido pelo filósofo norueguês Arne Naess, nos anos 70, para falar de harmonia ecológica. Naess defendia que cada pessoa devia refletir sobre a sua própria ecosofia

pessoal, de forma a entender como era feito o percurso do eu, para o eu social e, finalmente, para o eu ecológico.

Conduzido por Cristina Gouveia e Sofia Guedes Vaz, engenheiras do ambiente com conhecimento na área da inovação e filosofia, este podcast surge, assim, com o objetivo de aproximar os ouvintes a temáticas ligadas à sustentabilidade, desafiando-os a explorar uma ecosofia ainda incógnita, uma Ecosofia X.

Para Ana Trigo Morais, CEO da Sociedade Ponto Verde, "projetos como o "Ecosofia X", que decorrem num formato muito informal e prático, enquadram-se muito bem naquela que é a missão da SPV, pois além de sensibilizar para a temática da Sustentabilidade, vai permitir cultivar um pensamento mais consciente nos portugueses e, esperamos, motivar à adoção de melhores práticas. Foi por isso que nos juntámos ao Expresso e convidamos todos a ouvir este podcast, quinzenalmente!"

O podcast "Ecosofia X", além do site do jornal Expresso, pode ser encontrado nas plataformas digitais Apple Podcasts e Spotify.

Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor, contacte diretamente a Embopar.

Obrigado